

## COP27

### Os escritórios da ADRA Europa apelam a uma ação climática imediata para evitar futuras catástrofes

Os efeitos da crise climática estão a ser sentidos em todo o mundo. Os recursos básicos e a saúde estão ameaçados. Os eventos climáticos extremos estão a tornar-se mais severos e mais frequentes. Nós, como profissionais humanitários e de desenvolvimento, temos visto em primeira mão como o nosso equilíbrio global está fora de ordem. Toda a ciência é clara, mas provámos que temos um problema de implementação.

A ADRA, uma rede internacional composta por 113 entidades independentes trabalha a partir de uma estrutura de tipo federal. Nos nossos projetos - ajuda humanitária e cooperação para o desenvolvimento - trabalhamos em estreita parceria com a população local no apoio à construção de resiliência socioeconómica de modo a levar uma vida com dignidade e qualidade. As pessoas estão no centro de tudo o que fazemos. Como uma organização de ajuda baseada em valores, ajudamos todos, independentemente da sua religião, ideologia, origem ou nacionalidade. Ao longo dos anos, os escritórios têm produzido conhecimento valioso sobre mitigação e adaptação, respondendo a desastres relacionados com as alterações climáticas e construindo meios de subsistência sustentáveis em áreas onde as alterações climáticas afetam negativamente as comunidades.

Dentro da rede ADRA, o nosso objetivo é reunir diferentes competências e pontos fortes no nosso Grupo de Trabalho de Advocacy composto por escritórios europeus. O nosso objetivo é cumprir os nossos compromissos; os escritórios da rede começaram a avançar para uma política de zero emissões (net zero), assinaram a [Carta Climática](#), partilharam os nossos conhecimentos na COP26 e COP27, e publicaram o abrangente [Guia de Redução de Carbono](#) (2021). Os nossos projetos vão desde a capacitação de jovens, meios de subsistência e gestão do risco de catástrofes. Como uma organização da sociedade civil ao serviço da humanidade, queremos agir no terreno, mas também vemos o sistema maior que existe em torno de catástrofes que atingem as comunidades mais pobres e menos resilientes ser o pior. Queremos juntar as nossas vozes às reivindicações e chamar a atenção para os passos que precisam de ser dados para assegurar que o nosso planeta e a humanidade possam recuperar para um futuro mais seguro e menos volátil em termos climáticos.

**Apelamos a vós, como decisores políticos e personalidades influentes, para que tomem as decisões necessárias na próxima Conferência das Nações Unidas sobre o Clima.** Os países industrializados, como os perpetradores históricos da crise climática, devem finalmente cumprir as promessas feitas. A COP26 estabeleceu algum rumo, mas são necessários mais passos. Com a próxima conferência sobre o clima, devemos agarrar esta oportunidade de nos reunirmos e impulsionar o combate à crise climática. Cada passo que damos agora é um seguro para o futuro. Formulámos três reivindicações:

### **1. Uma maior consideração pelos atores da sociedade civil**

Defendemos que os atores da sociedade civil ativos no terreno e que a luta pela vida e subsistência dos mais visados pela crise climática tenha, de forma considerável, mais espaço à mesa. Neste contexto, os atores particularmente desfavorecidos e sub-representados deveriam ser mais ativamente envolvidos na implementação de medidas de proteção e adaptação climática, especialmente se forem diretamente afetados por essas medidas. As mulheres e outros grupos marginalizados são particularmente afetados, pois as alterações climáticas exacerbam as vulnerabilidades e desigualdades existentes. Os movimentos femininos e inclusivos devem ser especialmente considerados no financiamento e na tomada de decisões. Os governos de todo o mundo deveriam permitir continuamente protestos pacíficos, e abster-se de detenções arbitrárias ou outras represálias contra pessoas que exercem os seus direitos humanos - mesmo para além do fim das negociações. Esperamos que o nível de tomada de decisões continue a procurar ativamente a colaboração e o conselho dos atores da sociedade civil. Nós, como rede ADRA, oferecemos os nossos conhecimentos especializados em futuras discussões. Nos nossos projetos, damos prioridade às pessoas como especialistas das suas próprias vidas. Precisamos de trabalhar em conjunto e de nos ouvir uns aos outros para fazermos as contribuições que nos levarão adiante. Apelamos ao reforço da atual educação transformadora para combater as alterações climáticas a todos os níveis e para disponibilizar recursos suficientes para este fim.

### **2. Mais foco nas Perdas e Danos**

O último relatório do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) mostra: a crise climática está a ceifar vidas humanas, destruindo o ambiente, causando custos económicos, exacerbando conflitos e pondo em perigo os direitos humanos. Saudamos vivamente que o governo egípcio tenha anunciado que Perdas e Danos estarão em maior destaque nesta COP. O empenho da sociedade civil internacional em relação a este tema permanece forte. O Diálogo de Glasgow sobre Perdas e Danos é um primeiro passo e, ao mesmo tempo, um consenso mínimo da COP26. O financiamento internacional fica muito aquém da exigência dos países em desenvolvimento de um mecanismo de financiamento concreto e do que é necessário. Sem marcos claros, o diálogo não pode conduzir a resultados concretos. As pessoas que são mais duramente atingidas por lentas e repentinas mudanças deveriam receber alívio rápido e sustentável, a fim de reconstruírem as suas casas e viverem melhor. Essas comunidades e atores locais deveriam estar na vanguarda quando se trata de conceber e implementar programas de perdas e danos, pois é a base para qualquer ação no âmbito das Alterações Climáticas. A adaptação é importante - mas o primeiro passo é o apoio imediato.

### **3. Cumprir o compromisso sobre o financiamento da adaptação global**

O objetivo de adaptação global destina-se à adaptação e à resiliência de todos os países no interesse do desenvolvimento sustentável e da redução das vulnerabilidades. Para alcançar o objetivo, os países devem desenvolver Planos Nacionais de Adaptação (PNA) ambiciosos e estratégias a longo prazo. Os países do Sul Global devem ser apoiados na implementação das suas medidas de adaptação. Apelamos a todos os países industrializados para que aumentem a sua contribuição para o financiamento do clima, a fim de cumprir o compromisso assumido na COP26 de financiamento da adaptação até 2025 e de delinear de forma transparente as

medidas que serão tomadas para alcançar este objetivo na COP27. Apelamos igualmente ao trabalho em prol de programas integrados e coerentes (segurança hídrica e alimentar, proteção da biodiversidade, equidade de género, etc.), em particular no financiamento europeu de medidas de adaptação em países em desenvolvimento e com organizações doadoras multilaterais.

Esperamos que estes pontos sejam tidos em grande consideração nas próximas conversações políticas.

Desejamos-lhe um COP27 bem sucedido e frutuoso.

### **Assinado pelos escritórios**

#### **ADRA Germany**

[adra.de](http://adra.de)

#### **ADRA Serbia**

[adra.org.rs](http://adra.org.rs)

#### **ADRA Portugal**

[adra.org.pt](http://adra.org.pt)

#### **and the ADRA European Regional Office**

[adra.eu](http://adra.eu)



#### **Ponto de Contacto**

Carina Rolly

Advocacy & Policy Advisor

ADRA Deutschland e. V.

Am Kölnischen Park 1 • 10179 Berlin • Germany

Phone: +49-173-7930890

Email: [carina.rolly@adra.de](mailto:carina.rolly@adra.de)